

Cuidando de cuidadores em formação nas faculdades de medicina

Ivan Carlos Ferreira Antonello

Resumo: Este artigo descreve mudanças curriculares no curso de medicina da Faculdade de Medicina (Famed) da PUCRS. Tais mudanças compreendem o estudo da ética e bioética, atenção integral à saúde e humanização da assistência, tratados como temas transversais, assim como a inserção de algumas disciplinas voltadas à formação integral dos discentes. Além dessas medidas curriculares são também descritas outras formas de interação com os alunos, destinadas a promover a reflexão e fomentar uma prática verdadeiramente voltada ao cuidado.

Palavras-chave: Cuidado. Formação acadêmica. Profissional médico. Ensino. Aprendizagem.



Ivan Carlos Ferreira Antonello

Professor titular do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e diretor da Faculdade de Medicina da PUCRS

O livro *A face reversa da educação médica* descreve a reprodução de entrevista com uma jovem estudante de segundo ano da Escola Médica de Harvard: *a escola médica é realmente misteriosa. É uma experiência forçada. Nós manuseamos cadáveres, temos laboratórios onde examinamos nossas próprias fezes, vamos a hospitais para doentes mentais onde somos trancados com pacientes aos gritos. Estas são experiências totais, como ser iniciado em organizações secretas ou ser admitido em um campo de treinamento militar*¹.

Em ambientes e atividades assim, a universidade recebe os alunos que vêm de um exame vestibular extremamente competitivo e cuja aprovação, na maior parte das vezes, esteve dependente de muito esforço e renúncia de atividades prazerosas e naturais para sua faixa etária.

A pergunta que se faz é: como cuidar dessas pessoas que estudam em salas de anatomia onde jazem cadáveres desconhecidos, mutilam pequenos animais em laboratórios de fisiologia, vêem corpos vivos sendo abertos em centros cirúrgicos, observam a dor e a tristeza fechados em hospitais e frequentam toda sorte de ambientes onde o sofrimento humano chega ao limite suportável para a vida?

Não há como cuidar dos estudantes sem repercutir o cuidado no projeto político-pedagógico da escola de medicina. A primeira modificação passa pelo entendimento de que o processo de aprendizagem em medicina vai muito além de conhecer todos os matizes da doença. O entendimento de saúde como um bem e o conhecimento das estratégias para preservá-la é o primeiro passo nesse cuidado. Utilizando como referência o diagnóstico de saúde da população, a estrutura dos serviços de saúde, a construção de ações de saúde, está se trabalhando num processo de não-adoecimento e promoção da vida. Neste foco, o estudante de medicina qualifica sua formação – sai da sombra da doença – para a promoção, prevenção e reabilitação em saúde.

No currículo da escola médica deve haver princípios longitudinais que desenvolvam conteúdos humanísticos e perpassem as disciplinas ao longo de todo o curso. Ao serem formulados, os módulos precisam estar voltados para tais princípios, além dos conteúdos técnicos próprios de sua estrutura. Exemplifica tal proposta o currículo da Faculdade de Medicina (Famed) da PUCRS, que passamos a comentar, no qual três temas abordam esses valores, cuidando da formação humanitária e global do estudante: ética e bioética, atenção integral à saúde e humanização da assistência – temas que devem ser abordados em todas as disciplinas do currículo. Não fenece aí a preocupação com os aspectos que ultrapassam a competência tecnológica. Também a História da Medicina é abordagem necessária em grande parte do currículo, e não como disciplina isolada, pois participa na construção da identidade do médico egresso. Quem pode se reconhecer no presente se não conhecer seu passado?

A criação de disciplinas que acompanhem o núcleo biológico e, por vezes, duro da formação são imprescindíveis. Um exemplo é Aproximação à Prática Médica, disciplina ofertada desde o início do curso com o intuito de introduzir a reflexão a respeito da profissão médica, sua importância na sociedade, responsabilidades, dificuldades e inserção no mercado de trabalho. Seus conteúdos buscam prover a informação sobre o que é ser médico: como vive, trabalha e se desenvolve esse profissional. Permitem que, precocemente, o acadêmico se aproxime da realidade que iria conhecer apenas a partir do contato com o paciente, em momentos mais avançados do curso. A criação de áreas verdes, os turnos livres durante a semana, assim como aos sábados e domingos, preservados das atividades curriculares, criam no aluno a possibilidade de momentos para lazer e retomada do cotidiano pessoal.

A abordagem pedagógica é realizada com pequenos grupos de alunos por professor, em especial nas atividades práticas que envolvam pacientes, possibilitando o cuidado individual dos alunos. A técnica de utilização de grupos Balint em disciplinas como Aproximação à Prática Médica, Propedêutica Médica e Mente e Cérebro propicia melhor aproveitamento e reflexão sobre o fazer médico. Práticas docentes discutidas com o Núcleo de Educação Médica da Faculdade de Medicina e o constante desenvolvimento por meio de cursos de capacitação buscam instrumentalizar professores para encontros mais didáticos e prazerosos. O mesmo ocorre através da inclusão de novos cenários de aprendizado extra-hospitalares, como outras unidades da universidade, espaços de ensino a distância, postos de saúde na comunidade, albergues, asilos e escolas.

A progressiva incorporação de valores como autonomia, incentivada desde o início do curso pela inclusão no currículo de disciplinas eletivas e atividades complementares, permite que acadêmicos desenvolvam atividades de seu interesse, assim como a criação de ligas acadêmicas, específicas para assuntos escolhidos pelo aluno. Monitorias, iniciação científica e outras atividades de extensão universitária contribuem para a diversidade de possibilidades abertas ao estudante durante o curso de medicina. A avaliação sistemática do processo de ensino/aprendizagem complementa o cuidado com os cuidadores em formação, pois, baseados nos processos avaliativos, esses passos podem ser progressivamente modificados para manter um clima adequado à educação na escola médica.

Retomando a primeira frase do quarto parágrafo deste texto, parece claro que não há como cuidar dos estudantes sem repercutir o cuidado no projeto político-pedagógico da escola de medicina. Os alunos desta área profissionalizante, pela natureza dos conteúdos que necessitam desenvolver durante o curso, precisam de cuidados especiais para que aprendam a cuidar de seme-

lhantes. No entanto, pessoas que aprendem como cuidar de outras têm que também incorporar a noção de como é cuidar de si próprias. Proporcionar espaços reflexivos variados é tarefa da escola, sejam em conversas de sala de aula, em atividades de extensão ou, mesmo, pelo exercício de leitura e da escrita – como no livro organizado por professores da Faculdade de Medicina da PUCRS, o qual divulga vivências médicas de docentes e discentes, com a participação de todos.

Para finalizar, retiramos um fragmento do prefácio do livro já citado, que traduz a preocupação desta escola com a formação de cuidadores, que se soma à citação inicial da estudante de Harvard: *educação é um caminho vivo que se percorre, que ensina e também aprende com o caminhante. A partida nunca se faz de um mesmo lugar e a chegada nunca é a mesma em lugar nenhum. É uma trilha pessoal de educandos e educadores, cabendo aos segundos a tarefa de acolher, orientar, facilitar, aconselhar e inspirar os primeiros².*

Consideramos que, assim, a missão de ensinar terá conseguido produzir seus melhores frutos.

Resumen

Cuidando de los cuidadores aprendices en las escuelas de medicina

Este artículo describe los cambios curriculares en el curso de medicina de la Escuela de Medicina (FAMED) de la PUCRS. Dichos cambios comprenden el estudio de la Ética y de la Bioética; Atención Integral a la Salud y Humanización de la Asistencia, tratados como temas transversales; bien como la inserción de algunos cursos diseñados para la formación integral de los discentes. Además de tales cambios curriculares, se describen, también, otros modos de interacción con los alumnos, destinados a la promoción de la reflexión y al fomento de una práctica verdaderamente dirigida hacia el cuidado.

Palabras-clave: Escuela de Medicina. Estudiantes. Formación profesional. Autopercepción.

Abstract

Caring of caretakers during formation at medicine schools

This article describes changes in the curriculum of the medicine course at Medicine School (FAMED) - PUCRS. These changes include the study of ethics and bioethics; integral health attention and; humanization of assistance, treated as transversal themes, as well as the inclusion of some disciplines related to integral formation of students. Besides this curriculum measures, we describe also other ways of interaction with students, with the aim of promoting reflection and fomenting a praxis whose purpose is caring people.

Key words: Caring. Academic formation. Medical professionals. Teaching process. Learning process.

Referências

1. Moura LCS. Educação médica e formação do habitus profissional. In: _____. A face reversa da educação médica: um estudo sobre a formação do habitus profissional no ambiente da escola paralela. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 75-96.
2. Cataldo Neto A, Antonello IC, Lopes MHI. O estudante de medicina e o paciente: uma aproximação à prática médica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

Contato

Ivan Antonello - *ivan.antonello@pucrs.br*